

**CERIMÓNIA DE ASSINATURA DO CONTRATO DA EMPREITADA DE
REABILITAÇÃO DO CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS DA
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA CALHETA**

São Jorge, 23 de janeiro de 2019

***Transcrição da Intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores,
Vasco Cordeiro***

Gostaria, em primeiro lugar, de partilhar convosco, sobretudo com aqueles que, no dia a dia, constituem a razão de ser desta instituição, os seus utentes, bem como com todos aqueles que dão a vida e garantem que esta instituição cumpre o seu papel, todos os colaboradores da Santa Casa, a satisfação que é poder estar aqui e presenciar mais um passo na concretização desta obra de reabilitação do edifício onde funciona o Centro de Atividades Ocupacionais da Santa Casa da Misericórdia da Calheta.

Acredito que esta empreitada vai trazer grandes benefícios, sobretudo para os utentes, para cada um de vós que usufrui deste espaço, mas também, naturalmente, ao nível das condições de trabalho de todos aqueles que aqui prestam o seu serviço diariamente.

Temos bem consciência da importância dos Centros de Atividades Ocupacionais na nossa Região para quem os utiliza no dia a dia, mas também para as famílias daqueles que os utilizam no dia a dia, ao garantirem uma resposta segura, uma resposta adequada, aliando essa resposta de ocupação, de atividade, como um contributo muito relevante para a integração social e profissional.

Neste caso concreto, esta obra que aqui hoje nos reúne e cujo contrato foi assinado agora mesmo, é um investimento de cerca de 250 mil euros, tem uma capacidade prevista para 24 utentes e será colocada em marcha no primeiro semestre deste ano, correspondendo também ao cumprimento de um compromisso que o Governo assumiu e que gostosamente cumpre, aqui, na Calheta.

Temos procurado ter uma postura de muita exigência em relação à forma como atuamos nesta área do apoio social, com a consciência de que o que aqui está em causa é também o cuidado e a atenção que prestamos aos nossos concidadãos, sobretudo aqueles que, por vicissitudes várias, se encontram numa situação de maior fragilidade.

Aquilo que gostaria também de partilhar convosco é que a avaliação que foi efetuada pelo Governo aos Centros de Atividades Ocupacionais dos Açores durante o último ano permitiu diagnosticar várias necessidades, e essas necessidades foram tidas em conta no planeamento que fazemos da nossa atividade, mas, sobretudo, foram tidas em conta para que fossemos cada vez mais proficientes e capazes de lhes dar uma resposta adequada.

Hoje, aqui, com a recuperação deste edifício, mas também numa perspetiva mais geral, pelo aumento e pela requalificação de Centros de Atividades Ocupacionais ou pela criação de novos espaços, tendo em vista melhorar a capacidade de resposta da rede.

Neste ano de 2019 pretendemos intervir em mais de duas centenas de vagas. Pretendemos intervir na medida em que isso permitirá melhorar mais duas centenas de vagas, sendo 145 de reabilitação e 60 a criação de vagas adicionais, mais seis dezenas de vagas colocadas em várias localidades da nossa Região à disposição daqueles que visam servir.

Uma outra medida que julgamos também importante tem a ver com o trabalho daqueles que, diariamente, são também a garantia do funcionamento destas instituições.

É por isso que, respondendo a necessidades formativas dos colaboradores dos Centros de Atividades Ocupacionais e Lares Residenciais, estão a ser preparadas ações de formação, com destaque e prioridade para as áreas das técnicas de contenção e gestão de comportamentos agressivos de pessoas com deficiência e da sexualidade, dirigidas ao pessoal técnico e auxiliar destas estruturas.

Estamos também a trabalhar, embora aqui em fase de elaboração, os questionários para fazermos um estudo de avaliação da satisfação dos utentes e dos seus familiares.

É esse, no fundo, também o nosso entendimento em relação à intervenção nesta área, não apenas naquilo que permite de cumprimento do nosso dever, mas isso só faz sentido se efetivamente houver também da parte dos utentes, da parte dos familiares, o reconhecimento da qualidade deste serviço e contamos com eles para um contributo muito significativo para esta melhoria.

Por último, gostaria de destacar uma medida que estamos a trabalhar e que é a revisão do financiamento público aos Centros de Atividades Ocupacionais, com a definição do valor padrão, nos termos do Código de Ação Social dos Açores, e tendo sempre em linha de conta a vida daqueles que contam com esses serviços como um fator importante daquilo que a nossa Região tem orgulho e interesse em fazer e que é a criação de uma rede de solidariedade que seja capaz de dar resposta às necessidades nesta área.

Com o panorama global daquilo que tem sido feito a nível regional, podemos também dar conta que foram construídas ao longo dos últimos anos três novas infraestruturas em termos de Centros de Atividades Ocupacionais, nas ilhas de São Miguel, Graciosa e Terceira. Dois dos existentes foram alvo de remodelação, um aqui mesmo na ilha de São Jorge e outro em São Miguel, neste momento decorre a construção do CAO da Associação Seara de Trigo, com capacidade para 70 utentes, e estamos já a trabalhar, porque está prevista a construção do CAO e Lar Residencial da Associação de Paralisia Cerebral de São Miguel, do CAO e Lar Residencial da Santa Casa da Misericórdia da Lagoa, assim como a requalificação das instalações do Centro de Apoio à Deficiência da Aurora Social e da Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo.

No total, nesta perspetiva mais geral e regional da nossa atuação, estamos a falar, se quisermos tomar como ponto de partida o horizonte temporal de 2014, num volume de investimento nesta área específica que é de cerca de nove milhões de euros, e que permitiu criar ou renovar cerca de 370 vagas em várias ilhas da nossa Região.

É este trabalho que pretendemos que continue, que seja quotidianamente reforçado, numa parceria que se estabelece aqui, no concelho da Calheta, com a Santa Casa da Misericórdia, mas que se multiplica por várias localidades da nossa Região com várias Instituições Particulares de Solidariedade Social e Santas Casas da Misericórdia, no sentido de concretizar uma rede de apoio social que possa ser motivo de orgulho para todos nós, que possa ser motivo de orgulho para os Açorianos, como Povo e como Região, quanto ao cuidado que temos de ter com aqueles que, de entre os nossos concidadãos, contam com o nosso apoio e com o nosso empenho.

Já o fiz em algumas circunstâncias e gostaria de voltar a insistir neste ponto aqui. Uma expressão muito simples, muito clara, mas que, no fundo, diz bem a forma como entendemos que deve decorrer este processo de apoio àqueles que, de entre nós, estão numa situação de maior fragilidade.

Essa expressão é muito simples: ‘todos somos responsáveis por todos’. Todos somos responsáveis por todos. Esta ideia de cuidado e de atenção aos nossos concidadãos, de zelarmos ativamente pelos seus interesses, pela defesa dos seus direitos, pela criação de condições que os possam ajudar a integrar-se, a serem cidadãos de pleno direito nesta nossa Região, deve ser uma constante.

Uma constante não apenas do Governo ou das entidades públicas, mas uma constante, como aqui acontece com a Santa Casa da Misericórdia, de todos aqueles que almejam, sonham e trabalham diariamente para concretizar uma Região cada vez mais solidária, cada vez mais integradora, uma Região cada vez mais açoriana naquilo que isto significa do sentir de comunidade que, não apenas na perspetiva regional, mas na perspetiva de cada uma das nossas comunidades, deve integrar todos.

Temos muito orgulho, obviamente, no trajeto que temos feito ao longo dos anos nesta área, mas, sobretudo, temos muito orgulho na capacidade, não apenas na questão do investimento, na realização de obras, mas na capacidade de criar uma autêntica parceria entre instituições públicas e instituições privadas, que é, no fundo, a grande raiz, o grande alicerce desta rede de solidariedade social na nossa Região que nos deve orgulhar a todos.

Que a obra corra célere, dentro do previsto, e que rapidamente possa entrar em funcionamento para servir aqueles a quem se destina, cada um de vós que aqui está, os colaboradores desta instituição, o concelho da Calheta, se assim fizer estará certamente também a servir a Região Autónoma dos Açores.

Muito obrigado.